

ATELIÊ DE FOTOGRAFIA: PLANEJAR E EXPERIMENTAR NA FORMAÇÃO DOCENTE

Autores: Samuel Henrique da Silva Soares Rodrigues[1], João Victor Maciel do Nascimento[2], Fábio José Rodrigues da Costa[3], Jéssica Sinara da Silva Bezerra[4]. Email: Samuel.rodrigues@urca.br
Instituições: [1'2'3'4] Universidade Regional do Cariri – Crato/CE, Brasil.

RESUMO

O Ateliê de Fotografia, proposto pelo Subprojeto Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola de Ensino Fundamental Antônio Ferreira de Melo, em Juazeiro do Norte, Ceará, envolve pesquisas, escolhas e preparações que acontecem antes de cada encontro com os estudantes. Este relato de experiência tem como objetivo descrever esse processo de preparação e refletir sobre sua contribuição para a formação inicial docente. Antes de cada encontro, há um trabalho de pensar como apresentar os conteúdos, quais materiais seriam necessários e de que maneira cada proposta poderia ser desenvolvida na realidade da escola. A proposta do ateliê é que os estudantes conheçam a fotografia não apenas como o ato de tirar uma foto com uma câmera ou celular, mas como uma forma de observar, experimentar e criar imagens de diferentes maneiras. Nesse sentido, as ideias de Ana Mae Barbosa (2012), ao abordar o ensino da Arte e a importância das imagens no processo educativo, contribuem para pensar as possibilidades de trabalhar a linguagem visual na escola. Na preparação das atividades, foram considerados conteúdos como enquadramento, iluminação, sombras e composição, além da pesquisa de processos fotográficos alternativos. Cada proposta exigia uma organização específica. Na construção da câmera escura, por exemplo, foi necessário estudar seu funcionamento, separar os materiais e planejar as etapas de montagem, considerando que a proposta precisaria de mais de um encontro para ser desenvolvida. Nas experiências com antotipia, a preparação envolveu conhecer o uso de pigmentos naturais e organizar os procedimentos para a produção de imagens com a ação da luz solar. Mais recentemente, o ateliê recebeu a artista e professora Marcela Sayonara para uma oficina de fitotipia, ampliando as possibilidades de experimentação com processos fotográficos. Essas experiências mostram que preparar uma proposição exige mais do que escolher uma técnica: é preciso pensar em como apresentá-la, quais materiais disponibilizar e como orientar os estudantes durante cada etapa, considerando também o tempo, os recursos disponíveis e as possíveis adaptações diante da realidade escolar. Ao longo desse processo, os bolsistas aprendem a transformar pesquisas e ideias em propostas que possam ser desenvolvidas com a turma, compreendendo que o planejamento faz parte da prática docente e influencia diretamente as experiências realizadas no ateliê. Assim, o processo contribui para a formação inicial, para a escola e para o PIBID, ao ampliar as possibilidades de experimentação artística com os estudantes, e abre caminho para novas propostas com processos fotográficos alternativos.

Palavras-chave: Planejamento; Experimentação fotográfica; Formação inicial docente; PIBID; Artes Visuais.